

unicef 

para cada criança

CA RIE TAS

**ADOLESCENTES E O
RISCO DE VAZAMENTO
DE IMAGENS ÍNTIMAS
NA INTERNET**



REALIZAÇÃO

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

Florence Bauer — Representante do UNICEF no Brasil

Michael Klaus — Chefe de Comunicação e Parcerias do UNICEF no Brasil

PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

Janara Sousa, professora da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília

NÚCLEO EDITORIAL

Camilo Leon, Elisa Meirelles Reis, Pedro Ivo Alcantara e Michael Klaus (Coordenação Editorial); Gabriela Mora e Mario Volpi (Adolescentes)

PRODUÇÃO EDITORIAL

Produção de conteúdo: Elisa Meirelles Reis e Fernanda Salla

Projeto gráfico, diagramação e capa: Victor Malta

Fotos: Divulgação, Projeto Caretas

www.unicef.org.br

www.facebook.com/unicefbrasil

www.twitter.com/unicefbrasil

www.instagram.com/unicefbrasil

SUMÁRIO

Introdução.....	4
Por dentro do Caretas.....	6
<i>Sexting</i> e exposição de imagens íntimas sem consentimento.....	8
Como foi feita a pesquisa.....	10
Principais achados do questionário.....	12
Principais achados da análise dos diálogos.....	16
Considerações finais.....	20



INTRODUÇÃO

UNICEF ALERTA: MENINAS QUE TÊM IMAGENS ÍNTIMAS VAZADAS NA INTERNET NÃO CONTAM COM REDES DE PROTEÇÃO E APOIO

Não é novidade que a internet mudou hábitos e comportamentos, facilitando a comunicação entre as pessoas e o compartilhamento de conteúdo. Junto com as facilidades da rede, vêm também alguns riscos, como aqueles relacionados ao vazamento de imagens e vídeos íntimos. O problema impacta muitos adolescentes, em especial meninas, que estão nas redes, mas têm pouca informação sobre como se proteger.

Para dar aos adolescentes um espaço seguro para falar sobre o tema e para chamar a atenção para os riscos do vazamento de imagens íntimas, o UNICEF criou o Projeto Caretas. Trata-se de uma experiência virtual em que adolescentes e jovens interagem, via

Messenger do Facebook, com Fabi Grossi, personagem fictícia que teve um vídeo íntimo vazado na internet pelo ex-namorado. Os participantes são informados de que estão falando com um robô e têm sua privacidade preservada.

Em um ano, quase um milhão de pessoas, em sua maioria meninas, interagiram com Fabi Grossi. Para entender melhor a relação delas com o *sexting* e vazamento de imagens íntimas, o UNICEF realizou uma pesquisa. Foi enviado um questionário a 14 mil adolescentes de 13 a 18 anos, do sexo feminino, que participaram da experiência. E foi feita, também, uma análise qualitativa dos diálogos completos de 100 meninas que interagiram com Fabi Grossi.

Os resultados mostram que a sexualidade da juventude atual inclui práticas de *sexting* – compartilhamento de vídeos e fotos íntimas. Entre meninas que responderam à pesquisa, 35% já mandaram fotos ou vídeos íntimos a alguém e mais de 70% já receberam *nudes* sem pedir.

Mas o vazamento dessas imagens traz desafios. Cerca de 10% das entrevistadas passaram por esse problema, sem uma rede de amparo, o que gerou bastante sofrimento. Entre elas, 35% não contaram a ninguém e 80% sentiram-se culpadas.

Há uma profunda desconfiança das adolescentes em discutir o problema com a família e a escola. A maioria das meninas também desconhece qualquer rede de proteção ou canal na internet, e não sabe como agir se uma imagem é vazada.

Conheça, nas próximas páginas, os resultados da pesquisa e as recomendações do UNICEF para garantir o apoio às meninas: fortalecer a capacidade das famílias de dialogar sobre o tema; fomentar iniciativas voltadas às escolas; incentivar ações que fortaleçam os vínculos entre pares (adolescentes); e investir em iniciativas inovadoras na internet.

Boa leitura!

POR DENTRO DO CARETAS

O QUE É O PROJETO CARETAS

O Projeto Caretas é uma experiência inovadora de interação online desenvolvida pelo UNICEF no Brasil, em parceria com as empresas Sherpas e Chat-Tonic, o Facebook e a ONG Safernet, que usa inteligência artificial para criar uma das primeiras peças de ficção por meio do *storytelling*¹. Nele, Fabi Grossi, uma personagem fictícia, interage com adolescentes e jovens entre 13 e 18 anos por um chat na internet e a história avança segundo essas interações.

Ao longo do diálogo, a personagem conta os desafios que está vivendo e discute os riscos do vazamento de imagens íntimas na rede e as opções para obter apoio. Os participantes são informados de que é uma história fictícia e têm sua privacidade preservada.

Quase um milhão de pessoas, em grande parte meninas, já participaram da experiência, lançada em fevereiro de 2018.

OBJETIVOS

- Discutir o *sexting*² e os riscos do compartilhamento de imagens íntimas sem consentimento
- Entender melhor esse fenômeno
- Apoiar as vítimas de vazamento de imagens íntimas
- Promover mudança de comportamento ao romper o ciclo de compartilhamento de conteúdo que vise ferir a honra e a reputação de pessoas
- Gerar subsídios para ações para prevenir e enfrentar o problema no Brasil

1. Forma de contar histórias nas diversas mídias pressupondo a interação do público.

2. Saiba mais sobre a definição de *sexting* nas páginas 8 e 9.

COMO FUNCIONA

Na história criada, Fabi Grossi é uma jovem de 21 anos que tem um vídeo íntimo vazado pelo ex-namorado na internet e pede ajuda a internautas.

Para conversar com a personagem, as pessoas precisam ter uma conta no Facebook e acessar a fanpage³ do Projeto Caretas. Nela, há vídeos, textos e imagens que simulam a página de uma usuária comum.

O público contata Fabi pelo Messenger, espaço de bate-papo do Facebook. Por meio do chat, a jovem vai dando detalhes da situação que tem vivido e pede conselhos. A conversa é alimentada por conteúdo multimídia, como imagens e áudios compartilhados por Fabi, simulando uma conversa real entre jovens nos meios digitais. São sete etapas de interação, que começam com o relato da personagem sobre o vazamento do vídeo íntimo, passam pela problematização da questão no Brasil até chegar à solução e ao empoderamento da jovem.

A página também traz informações sobre o projeto, confirma que se trata de uma peça de ficção e dá instruções para começar a experiência. Quem interpreta Fabi Grossi é a atriz Kathia Calil. Caso não queiram mais participar, basta que os internautas parem de interagir com Fabi ou acionem o comando PARA. Ao final, todos são convidados a responder algumas questões para uma avaliação do projeto.

3. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/ProjetoCaretas/>

4. Informações referentes ao período até janeiro de 2019.

RESULTADOS⁴

Mais de **350 mil curtidas** na fanpage do Projeto Caretas

Quase **1 milhão de participantes**

537 mil pessoas concluíram todas as etapas de interação

AVALIAÇÃO

75% eram **mulheres de 13 a 25 anos**

93% avaliaram a **experiência** como **boa** ou **muito boa**

Quase metade disse já **ter praticado sexting** ou **falado sobre isso**

92% afirmaram que **aprenderam mais sobre o tema com o Caretas**

FONTE: respostas ao questionário disponível no final da experiência, 300 mil respondentes



SEXTING E EXPOSIÇÃO DE IMAGENS ÍNTIMAS SEM CONSENTIMENTO

Produzir e compartilhar fotos e vídeos íntimos sem consentimento não é novidade. Mas a internet tornou a questão mais sensível, visto o enorme alcance que as imagens podem ter e os efeitos desastrosos que podem gerar para quem tem a honra e a reputação afetadas. Por isso, Estados, corporações e organizações da sociedade civil de todo o mundo têm investido em pensar formas de amparar as vítimas – geralmente mulheres e meninas – e punir os agressores.

O fenômeno é complexo e envolve aspectos ligados a questões de gênero, moral, privacidade e desenvolvimento tecnológico. Embora seja urgente encontrar caminhos para o problema, conhece-se pouco sobre o tema. Não há uma coleta de dados sistemática e ações estruturadas de enfrentamento desse tipo de violência online ainda são raras e pouco articuladas.

DEFINIÇÃO

Vale esclarecer a diferença entre *sexting* e vazamento de imagens íntimas sem consentimento. O primeiro é visto como uma prática mais e mais comum, enquanto o segundo pressupõe a exposição vexatória, muitas vezes por vingança ou punição à mulher que não agiu conforme o desejo de seu companheiro (como optar por terminar um relacionamento).

NO BRASIL

No Brasil, onde cerca de 65% da população tem acesso à internet – segundo o IBGE 2016 –, o tema começou a figurar com mais frequência nos jornais em 2013, quando uma adolescente de 17 anos cometeu suicídio após ter um vídeo íntimo compartilhado na rede sem sua autorização. Depois desse caso, outras situações de vazamento de imagens íntimas foram publicadas em jornais e redes sociais, evidenciando que não se tratava de algo isolado. As principais vítimas dessa prática nociva no Brasil são as adolescentes.

Para enfrentar a situação, o Estado brasileiro investiu em algumas iniciativas, entre elas, aprovou o Marco Civil da Internet (Lei 12.965, 2014), que dispõe sobre a proteção da intimidade na rede e responsabiliza inclusive os provedores que não atenderem às solicitações de retirada de conteúdo íntimo de caráter privado. Outra medida foi a Lei da Importunação Sexual (Lei n. 13.718, 2018), que tipifica como crime a: “Divulgação de cena de estupro ou de cena de estupro de vulnerável, e, sem o consentimento da vítima, cena de sexo ou de pornografia”.

De acordo com a ONG SaferNet Brasil, em seu canal online de ajuda (<https://new.safernet.org.br/helpline>), com relação à violação de direitos na internet, em 2017 houve quase **300 pedidos de auxílio sobre sexting**, a maioria feita por pessoas do sexo feminino. **Orientação sobre sexting é a terceira solicitação mais recorrente** entre os que acionam a ONG.

DADOS NACIONAIS

85% das crianças dos adolescentes entre 9 e 17 anos **usam a internet**

93% desse grupo **acessa a rede via celular**, sem mediação para o uso seguro

Quase **40% já observaram casos de discriminação na web**: 26% ligados à raça, 16% a atributos físicos e 14% à orientação sexual

FONTE: Pesquisa TIC Kids Online, produzida em 2017 pelo Comitê Gestor da Internet (CGI)

127 mulheres e meninas se mataram no Brasil por causa de exposição online entre os anos de 2015 e 2017

FONTE: Relatório *Violência, suicídio e crimes contra a honra de mulheres na internet*, da Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados

COMO FOI FEITA A PESQUISA

O UNICEF realizou esta pesquisa para entender melhor a relação das meninas com o *sexting* e compreender o que elas sabem sobre os riscos do vazamento de imagens íntimas na rede e as alternativas para se proteger. Aproveitando a base de contatos do Projeto Caretas, foram realizadas análises específicas, voltadas a adolescentes do sexo feminino.

METODOLOGIA

Na pesquisa, foi feita uma análise qualitativa dos diálogos completos de 100 meninas com a personagem Fabi Grossi e uma análise quantitativa de um questionário aplicado a 14 mil participantes. Esse formato é chamado de triangulação de métodos, e dá a oportunidade de cruzar múltiplos pontos de vista para o entendimento do fenômeno complexo do *sexting*.

INTERAÇÕES

ANÁLISE QUALITATIVA

Foi reunida uma amostra aleatória de diálogos online de 100 meninas que conversaram com Fabi Grossi, via Projeto Caretas. Esse conteúdo foi analisado a partir de três categorias: reações ao problema da jovem fictícia (se a julgavam culpada ou não, e se relatavam já ter vivido situação semelhante ou saber de alguém que passou por isso), informações sobre como agir (conselhos dados à personagem sobre o que ela deveria fazer) e reações sobre a possibilidade de Fabi machucar a si mesma.

NÚMEROS

Amostra:

100 interações online
de meninas

Idade: de 13 a 18 anos

QUESTIONÁRIO ANÁLISE QUANTITATIVA

Aproveitando a base de relacionamento construída com as adolescentes durante a experiência e respeitando a privacidade delas, foi aplicado um questionário a 14 mil meninas de 13 a 18 anos. As questões foram divididas em quatro categorias: dados sociodemográficos, práticas de *sexting*, consequências para as vítimas de vazamento de imagens sem consentimento e rede de apoio e orientação.

Com linguagem condizente com a descontração do ambiente criado para o projeto, as perguntas buscaram mapear as várias facetas do *sexting* para construir um quadro mais claro sobre suas dinâmicas e consequências. O questionário também tem como objetivo compreender o papel do Estado, da escola e da família em esclarecer sobre o tema, orientar, apoiar e amparar as vítimas de vazamento de imagens íntimas.

NÚMEROS

Questões: 28

Amostra: 14 mil meninas

Idade: de 13 a 18 anos

Período: de 8 a 20 de novembro de 2018

Respostas recebidas: 8 mil, em média

Confiabilidade do resultado: mais de 99%

RESPEITO AOS PARTICIPANTES

Para a realização tanto da experiência quanto da pesquisa, o projeto Caretas adotou uma série de procedimentos éticos a fim de não causar danos aos participantes. Afinal, trata-se de um tema de foro íntimo e que revela informações sobre a sexualidade de internautas.

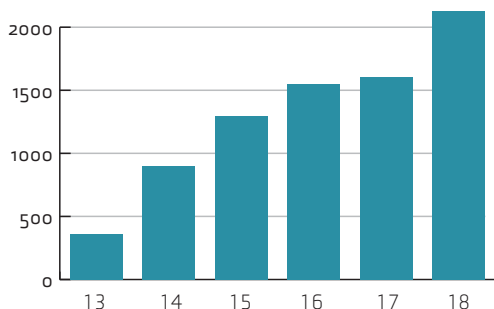
Entre as medidas tomadas – que atendem às exigências no trato com adolescentes preconizadas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) –, foi garantido o anonimato dos participantes e o sigilo das informações. Além disso, a qualquer momento, as pessoas podiam sair da experiência ou deixar de responder a questões que não desejassem.

PRINCIPAIS ACHADOS DO QUESTIONÁRIO

A análise quantitativa das informações coletadas com a aplicação do questionário a 14 mil adolescentes do sexo feminino que participaram do projeto Caretas – de diversas regiões do Brasil – levantou os seguintes dados:

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Idade



A **maioria** tinha entre **16 e 18 anos**

Escolaridade

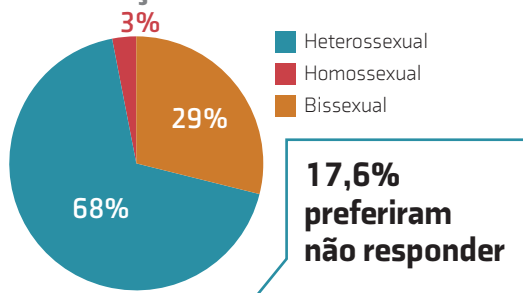
50% cursavam o ensino médio

22% já tinham terminado o período escolar

Das meninas que ainda estudavam,

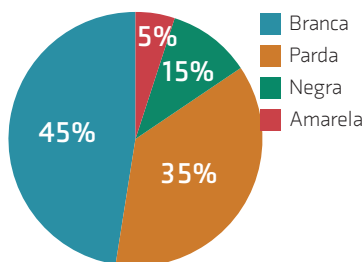
84% frequentavam a escola pública

Orientação sexual



*Referente às meninas que responderam à questão.

Raça ou etnia



*Referente às meninas que responderam à questão.

** Dados aproximados.

PRÁTICAS DE SEXTING

Os dados mostram que essas práticas são parte importante da vivência da sexualidade entre as adolescentes:

Mais de 70% já receberam *nudes* sem pedir

80% disseram que já lhes foi pedido o envio de imagens delas nuas

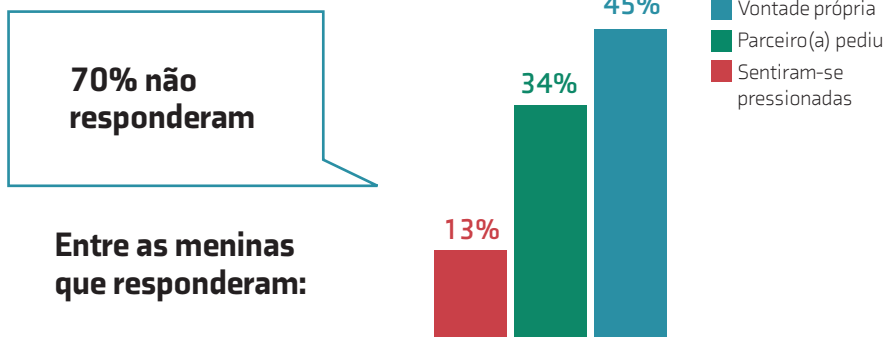
35% já mandaram fotos ou vídeos íntimos

Menos de 20% já solicitaram *nudes*

55% disseram que essas práticas costumam ocorrer pelo aplicativo *WhatsApp*

25% afirmaram que o *sexting* ocorre pelo app *Snapchat*

Por que enviaram *nudes*?



*Referente ao grupo que respondeu a essa questão.

REDE DE APOIO 🤗

Os dados demonstram que a sexualidade da juventude atual inclui práticas de *sexting* e evidenciam o quanto as vítimas de vazamento de imagens íntimas sem consentimento desconhecem qualquer rede de amparo. O cenário é de total falta de informação e quase nenhum diálogo. Para lidar com situações dessa natureza, as meninas normalmente recorrem a amigas, que também têm pouco conhecimento.

Mais de **85% disseram nunca ter buscado informações** sobre o assunto

Cerca de **60% já apoiaram alguém que passou por isso**

Quase **70% reconheceram que nunca discutiram o assunto com a família**

50% disseram que recorreriam a amigos

no caso de ter *nudes* vazados sem consentimento

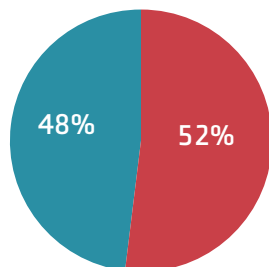
26% procurariam os pais se passassem por uma situação assim

15% declararam que não fariam com ninguém a respeito

Escola

Por meio da análise das informações coletadas, fica claro que existe espaço para que a escola seja reconhecida como mediadora em casos de vazamento de imagens íntimas sem consentimento.

Contariam para alguém da escola em caso de vazamento de imagem íntima sem consentimento



■ Sim
■ Não

*Dados referentes às respostas recebidas. Quase 15% das meninas preferiram não responder.

No entanto, 70% das meninas disseram que o assunto nunca havia sido discutido na escola.

Das que afirmaram que a escola já tratou do tema:

- **38% disseram que ele foi abordado na sala de aula**
- **28% falaram que foi trazido pelos estudantes**
- **21% viram o assunto ser tratado por palestrantes**
- **10% relataram que o tema foi trabalhado em projetos escolares**

VAZAMENTO DE IMAGENS ÍNTIMAS SEM CONSENTIMENTO E CONSEQUÊNCIAS PARA AS VÍTIMAS

Cerca de 10% revelaram já ter passado por isso. Dessas:

COM QUEM CONVERSARAM?

- **35% não contaram a ninguém**
- **31% falaram para uma amiga**
- **16% compartilharam o problema com alguém da família**
- **2% conversaram com docentes na escola**

COMO SE SENTIRAM?

- **80% sentiram-se culpadas**
- **30% disseram ter se sentido tristes e sozinhas**
- **27% pensaram em acabar com a própria vida**
- **26% cogitaram fazer algum dano ao próprio corpo**
- **3,8% mudaram de escola**
- **1% disse ter mudado de cidade**

PRINCIPAIS ACHADOS DA ANÁLISE DAS INTERAÇÕES

Durante a análise qualitativa do conteúdo do diálogo completo entre a personagem fictícia Fabi Grossi e 100 meninas que completaram a experiência do projeto Caretas, foi possível notar que, mesmo cientes de que se tratava de uma conversa com um bot (programa de computador), a naturalidade com que a personagem interagiu durante os bate-papos fazia com que as participantes interagissem com a Fabi como se estivessem falando com uma pessoa conhecida. Parte das meninas chegava a confidenciar questões pessoais para Fabi. Foram poucos os casos em que participantes demonstraram desconfiança com a história contada.

***“Cara essa história* e verdade mesmo?
Pq vi seu perfil. Vi os comentários pq.
Pra mim não ficar. Preocupada (...). nossa
VC e tao convincente. Que parece até real”***

* Todos os depoimentos foram retirados das interações com a personagem, respeitando a privacidade da identidade das participantes. Estes foram transcritos exatamente como as usuárias os escreveram.

“Sabe, meu namorado tambem tem varios videos meus. Morro de medo da gente terminar e ele explanar”

REAÇÕES AO PROBLEMA DE FABI GROSSI 🥲

Logo no início da interação das participantes do projeto, Fabi Grossi relata ter sido vítima de compartilhamento de imagens íntimas sem o consentimento dela. A análise das respostas das meninas à história contada mostra que **a maioria delas acredita que a personagem não tem culpa pelo vazamento do vídeo**, contrastando com um dado levantado no questionário, que demonstra que a maioria⁵ das adolescentes que já passaram por situação semelhante se sente culpada pelo ocorrido. Isso é um indício do quanto é importante o apoio mútuo em casos como esses.

Em suas respostas, algumas meninas ponderaram que, embora Fabi Grossi não seja culpada pelo que aconteceu, foi ingênua em deixar o namorado produzir tais imagens. Quem a condenou usava argumentos semelhantes, alegando que, quando se deixa gravar um vídeo íntimo, se assume a responsabilidade por um possível vazamento. Uma significativa quantidade de meninas assumiu já ter enviado *nudes* a alguém, o que indica que as práticas de *sexting* são cada vez mais parte da vivência da sexualidade de adolescentes.

“Você não deveria se odiar. Deveria odiar ele. Ele foi culpado. Ele compartilhou o vídeo. Você estava em um momento de intimidade e confiou nele pra gravar e ficar com o vídeo”

5. Saiba mais na análise das questões quantitativas, página 13.

NÚMEROS

83% acreditam que a Fabi Grossi não tem culpa pelo vazamento do vídeo íntimo

17% consideram que ela é culpada

54% relataram conhecer alguém que já vivenciou algo assim

10% assumiram passar ou ter passado pela mesma situação

41% das meninas já enviaram *nudes* a alguém

Uma média de **10% das meninas que produzem e compartilham *nudes* são vítimas de exposição** desse conteúdo sem consentimento.

**“Por que se odeia?
Isso não é culpa sua.
Isso vai do caráter dele”**

**“E onde estava com a cabeça
de ter deixado ele fazer um
vídeo? Tipo cadê sentido disso”**

CONSELHOS DADOS À PERSONAGEM



Ao aconselhar a personagem fictícia Fabi Grossi sobre como agir diante do problema enfrentado por ela, grande parte das adolescentes sugeriu agir no mundo digital bloqueando o agressor e os amigos dele, desativando as mídias sociais e trocando o número de telefone. Algumas delas também orientaram Fabi a apagar todo o conteúdo ofensivo. No entanto, é importante de guardar o material em caso de denúncia.

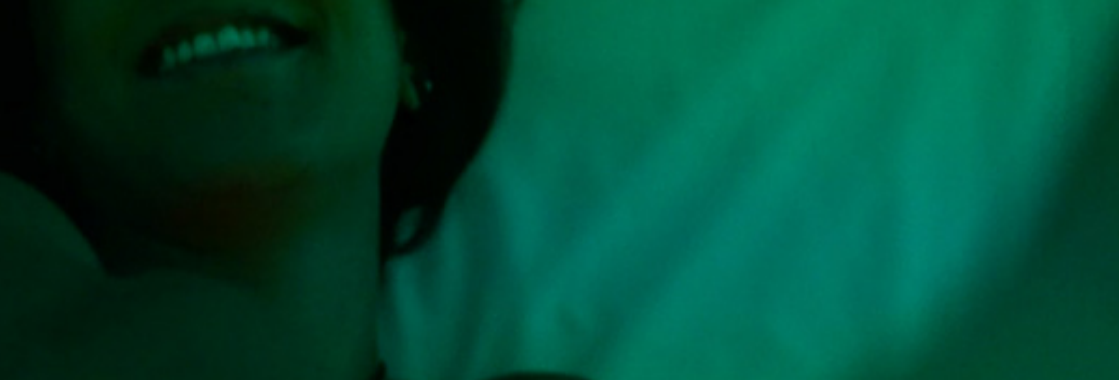
A maioria das participantes estimulou a personagem a denunciar o caso à polícia, e algumas delas demonstraram, inclusive, ter conhecimento sobre o processo judicial, dando direcionamentos bem específicos sobre como agir. Os dados coletados, porém, evidenciam que há pouco conhecimento sobre espaços de ajuda online relacionados ao sexting.

NÚMEROS

65% estimularam Fabi Grossi a denunciar à polícia

80% disseram que a personagem deveria contar o ocorrido aos pais

Apenas 6% conheciam o canal online de ajuda no site da **Safernet Brasil**




“Guarda as mensagens para mostrar para a advogada. Não só ele, como todos que compartilharam, também devem ser presos!”

“Você sabe que o que ele está fazendo é crime? (...) Quanto mais rápido você denuncia mais rápido ele vai para (...) Vá atrás de sua justiça”

“Vc deveria trocar de numero, e recomeçar sua vida, superar esse acontecimento. E nunca se torturar pelo que fez. Todo mundo erra, mas temos que aprender com eles para não cometer novamente”

“Art 139: difamação. E por injúria”

“Desenvolvedor do jogo por favkr faz ele ser preso0000 eu sei qhe na maioria dos casos nao da em nada e a menina se ferra só, mas pfv eu quero ter o gosto do sucesso da personagem principal”.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa traz dados importantes para entender o *sexting* e os riscos da divulgação de imagens íntimas na rede. Fica evidente que essa prática faz parte da vivência da sexualidade de adolescentes, já que as participantes da experiência dão indícios de que a produção e a troca de imagens íntimas é algo cada vez mais comum. Por outro lado, ainda há muita falta de informação sobre o assunto e extremo desconhecimento sobre canais de proteção e amparo às vítimas. Esses fatos indicam a urgência do tema.

CULPA E ISOLAMENTO 🤔

Existe uma profunda desconfiança das adolescentes em discutir o problema com a família e a escola. Elas preferem não contar a ninguém ou revelar tanto as práticas de *sexting* quanto eventuais consequências apenas para as amigas. Esse receio pode estar ligado ao profundo sentimento de culpa – comum entre as meninas – por produzir e compartilhar imagens íntimas. A culpa vem da percepção de que estejam fazendo algo considerado não apropriado pela sociedade e do medo das consequências desse comportamento.



IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA 🏠

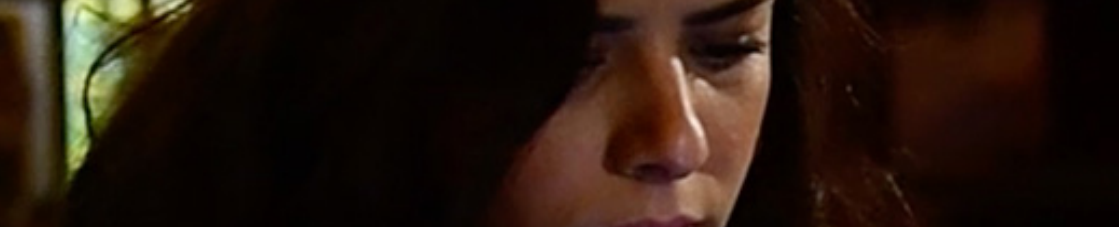
A família pode ser uma grande aliada de cada adolescente. Para tanto, os adultos responsáveis por essas meninas e esses meninos precisam estar preparados para exercer a mediação em relação ao uso da tecnologia, fomentando comportamentos seguros, assim como o fazem em relação a outros temas importantes, como a alimentação ou exercícios físicos, por exemplo. O diálogo franco e respeitoso é fundamental para que todos os integrantes da família aprendam e promovam um uso seguro, saudável, crítico e construtivo das tecnologias.

IMPORTÂNCIA DA ESCOLA 🏫

A escola também tem um papel importante no debate sobre *sexting*, já que conflitos gerados por essa prática muitas vezes começam ou terminam em ambientes escolares. Além de a família ser um espaço buscado para resolução de conflitos dessa natureza, grande parte das meninas diz estar aberta a falar sobre isso com professores e outros profissionais educacionais. No entanto, o tema ainda é pouco discutido nas escolas, o que indica a necessidade de um trabalho com comunidade escolar. Com isso, fica evidente que a escola é um espaço privilegiado para o debate sobre esse tema, assim como para mediar situações que possam surgir em virtude dele. Ao facilitar o conteúdo e promover mais momentos de discussão do *sexting* e sensibilização dos adolescentes, ela pode contribuir para o estímulo de uma mudança de comportamento que quebre o ciclo de vazamento de imagens íntimas.

PAPEL DA INTERNET 🔍

As redes sociais, definitivamente, têm um impacto na vida sexual das meninas, facilitando a troca de imagens. Em contrapartida, a



internet não é aproveitada ou mesmo percebida por elas como um espaço de busca de informações sobre o tema. Portanto, é possível concluir que os esforços de organizações públicas, privadas e de terceiro setor de disponibilizar materiais online sobre o tema ainda não alcançam esse público de modo eficaz, sendo necessário um trabalho complementar para que essas informações cheguem a ele.

CAMINHOS PARA SOLUÇÃO DO PROBLEMA

Os dados gerados na pesquisa dão indícios de alguns caminhos para enfrentar o problema do vazamento de imagens íntimas sem consentimento no Brasil. Como se trata de um problema complexo, é necessária a articulação de diversos atores sociais para lidar com a questão. Projetos isolados e pontuais tendem a ter pouco alcance. Dessa forma, Estado, empresas privadas, organizações sociais e organismos internacionais precisam criar caminhos conjuntos, inclusive para auxiliar e reforçar o papel da escola como espaço de informação e de mediação.

A troca de informações e a união dos setores são essenciais para a eficácia do combate ao problema. É preciso aprender com as experiências já realizadas e sistematizar os dados já produzidos para gerar um panorama rico das práticas de *sexting* e suas consequências no Brasil. Portanto, recomenda-se que os parceiros interessados no tema formem uma rede e reúnam-se em um fórum para discutir o que já foi feito e quais resultados foram encontrados. Somente esse diálogo constante pode ajudar a produzir projetos conjuntos e avaliar seus resultados.

Também é fundamental a geração de ações e políticas públicas que foquem a prevenção das devastadoras consequências às vítimas do vazamento de imagens íntimas sem consentimento. Mais do que criminalizar ou apontar culpados, é preciso informar, esclarecer e sensibilizar a sociedade. Essas medidas podem auxiliar as meninas a enfrentar e superar a questão.

O QUE PODE SER FEITO

- **Fortalecer a capacidade das famílias de dialogar sobre o tema.** Os adultos responsáveis por adolescentes na família precisam estar preparados para exercer a mediação em relação ao uso da tecnologia, fomentando comportamentos seguros e promovendo um diálogo franco e respeitoso.
- **Fomentar iniciativas voltadas às escolas.** Escolas e educadores podem ter um papel fundamental na promoção do diálogo sobre *sexting* e vazamento de imagens íntimas, falando sobre os riscos e onde as vítimas podem obter apoio. Eles podem, também, atuar como mediadores de conflitos gerados pelas práticas de *sexting*.
- **Investir em iniciativas inovadoras na internet.** O uso da internet se mostrou importante, embora delicado. Os espaços virtuais que se dedicam a apoiar as vítimas de violência online não são conhecidos pela maioria das meninas. Vale investir em ações inovadoras e criativas, que podem gerar resultados importantes e em grande escala.
- **Investir em ações que fortaleçam os vínculos entre pares** (entre as adolescentes), uma vez que as meninas preferem compartilhar seus problemas com amigas. Isso faz com que elas se tornem a primeira rede de apoio em caso de vazamento de imagens íntimas. Para tanto, é preciso reforçar a importância desse acolhimento e fornecer as informações necessárias para que elas saibam como ajudar.



unicef 

para cada criança